

AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA PSICOPEDAGOGIA

Cleci Fernandes do Nascimento¹
Andrea Santos Lúcio²
Dijair Fernandes do Nascimento³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral compreender como a afetividade pode influenciar no processo de aprendizagem na perspectiva da psicopedagogia. Assim desenvolveu-se um estudo com um aluno de 3º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma Escola Pública Municipal de São Bento – PB. Nessa perspectiva investigou-se como os aspectos afetivos podem estar relacionados a aprendizagem, de forma que na sua ausência, possam vir a ocorrer problemas de aprendizagem, levando em consideração a Epistemologia Convergente e o estudo da Psicopedagogia nesse campo. A amostra da pesquisa partiu de uma queixa levantada pela docente do 3º ano com relação as dificuldades de leitura e escrita de um aluno que apresentava desinteresse e falta de motivação para aprender, resultando em um baixo rendimento escolar para sua faixa etária, levando em consideração que o mesmo já era repetente na série, passando este a ser investigado. Os procedimentos de coleta e análise de dados partiram das onze sessões contidas no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico de Simaia Sampaio, com base teórica em Jorge Visca. Optou-se pela análise do tipo descritiva, realizada a partir das observações do sujeito, objeto do estudo de caso, durante as onze sessões. Com base nas análises, observações, provas e testes, desenvolvidas no decorrer das sessões, pode-se concluir dizendo que a criança de fato não apresenta nenhuma dificuldade motora, visual ou mental que esteja impossibilitando-a de aprender, necessitando apenas de estímulo por parte da escola, e principalmente da família para que o esmo possa retomar o gosto pela aprendizagem.

Palavras-chave Afetividade. Aprendizagem. Psicopedagogia.

Introdução

Sabe-se da importância de se estabelecer laços afetivos na vida do ser humano, e de como os mesmos se tornam essenciais para a formação do indivíduo. Hoje com uma sociedade tão voltada para a tecnologia, pouco se percebe a interação e o afeto entre as pessoas. Cada vez mais as pessoas se distanciam umas das outras e os sentimentos e emoções de partilha ficam esquecidos.

Dentro desse contexto, pode-se observar que existem muitas percas, tendo em vista que a família não está desenvolvendo esse papel tão importante que é proporcionar um ambiente

¹ Graduada em Pedagogia (UNIFIP); graduanda em Artes Visuais (FAVENI); Pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional (UNIFIP);

² Doutorado em Ciências da Educação (WUE); Mestrado em Ciências da Educação (WUE); Pós-graduação em Supervisão Escolar e Orientação (UNIPÉ); Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (FACSU); Alfabetização e Letramento (FACSU);

³ Bacharel em Ciências Econômicas – Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduando em Licenciatura plena em Matemática (FAVENI); Gerente Mix da Empresa Banco Bradesco, Brejo do Cruz/PB.

afetivo e acolhedor para que seus filhos saibam lidar com suas emoções e possam se desenvolver de forma plena na sociedade a qual fazem parte. Paralelo a isso, o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito têm sofrido várias consequências, o ambiente escolar por ser o local mais propício para aquisição do conhecimento tem buscado várias estratégias, a fim de sanar os problemas de aprendizagem enfrentados ao longo do tempo no âmbito educacional.

Portanto, apresentar –se o estudo com o tema a Afetividade e suas implicações no processo de aprendizagem, numa perspectiva da psicopedagogia, espera se através de pesquisas sobre alguns teóricos como Piaget, Vygotsky, Wallon dentre outros, entender quais são as ferramentas necessárias para que o sujeito aprendiz se desenvolva como um todo e quais são as peças chaves nesse processo de aprendizagem. Buscando encontrar respostas para esta questão, a pesquisa apropriou-se de documentação direta, voltada para a observação e a exploração do sujeito a ser investigado, coletando diretamente elementos imprescindíveis ao diagnóstico em campo, numa Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental no município de São Bento – PB.

Portanto a pesquisa teve como objetivo geral compreender como a afetividade pode influenciar no processo de aprendizagem na perspectiva da psicopedagogia e tendo como objetivos específicos: Entender que através das relações efetivas o processo de aprendizagem se torna mais significativo; analisar como os laços afetivos podem proporcionar um ambiente favorável para que a aprendizagem aconteça; verificar se a ausência de afetividade pode ocasionar dificuldades de aprendizagem

Dessa maneira, a pesquisa irá discutir a relação entre dificuldades de aprendizagem relacionada a afetividade, analisada a partir da queixa que envolve um estudante do 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que apresenta dificuldades de aprendizagem devido ao seu desinteresse pelos estudos.

Para isso, a pesquisa a princípio apresenta a fundamentação teórica com um breve estudo sobre o surgimento da psicopedagogia e suas contribuições para a formação do aprendente. Posteriormente busca-se entender como o sujeito aprende, bem como compreender a aprendizagem e dificuldades de aprendizagem e ainda elencar a importância da afetividade no processo de aprendizagem do sujeito. Além da descrição dos procedimentos utilizados, do objeto de estudo, a queixa, os instrumentos e como deu-se a coleta e análise dos dados. Essencialmente, a pesquisa buscou alcançar diferentes aspectos como pessoal, acadêmico e social acerca dos fatores que influenciam a aquisição da aprendizagem através da afetividade utilizando as contribuições da Psicopedagogia.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como pesquisa de campo e qualitativa, através da documentação necessária, conforme a observação e exploração de todos os elementos indispensáveis, de acordo com os propósitos da investigação no lugar que acontecerá os fenômenos pesquisados (Gil, 2002).

Desse modo, o enfoque qualitativo, acontece através da coleta de dados, de forma indutiva, sem numeração precisa, por meio da observação e relatos. As hipóteses poderão ser confirmadas ou não, conforme a análise dos resultados e o desdobramento da teoria.

No que se refere ao nível da pesquisa científica, desenvolverá a partir de um estudo de caso Estágio Clínico, onde o investigado, participante do estudo de caso que caracteriza o nível da pesquisa, demonstrasse a experiência educacional em diferentes tarefas realizadas durante as onze sessões.

Na pesquisa investigou-se e buscou-se compreender os detalhes e diferentes aspectos do sujeito investigado, inclusive os de natureza social. Assim, proporcionou-se através da avaliação diagnóstica do participante do estudo de caso, verificar as dificuldades de aprendizagem relacionadas aos fatores afetivos de acordo com a psicopedagogia.

A investigação aconteceu em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Porfíria Vieira dos Santos, funcionando na Educação Infantil as turmas de Pré I e Pré II com 40 alunos, no Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano com 201 alunos, nos turnos matutino e vespertino e atendendo a 250 alunos no turno da noite na modalidade da EJA. A referida instituição está localizada no bairro São Bernardo, maior bairro da cidade de São Bento-PB.

A escola conta com uma estrutura física: 6 salas de aula; 1 sala que funciona secretaria e direção; 1 sala de professores; 5 banheiros; 1 cozinha; 1 dispensa e 1 pátio.

No que se refere aos recursos humanos, consta com um quadro de funcionários de 44 professores (12 professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, 28 professores da EJA, 4 professores do Novo Mais Educação). 1 diretor, 1 diretor adjunto, 1 supervisor, 1 secretária, 1 auxiliar administrativa, 6 ASG, 2 porteiro e 1 vigia. A referida escola conta com algumas parcerias e programas como saúde na escola e o Novo Mais Educação.

A investigação ocorreu com um estudante de 9 anos de idade, estudante do 3º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de São Bento-PB. Contudo, o estudante iniciou a escolaridade aos dois anos de idade, numa Creche Municipal, tendo uma

adaptação tranquila, segundo relatos da mãe. Residindo no mesmo bairro onde está situada a escola, o estudante não encontra dificuldades para chegar à escola, fazendo o percurso sozinho e a pé. Atualmente mora com a mãe e duas irmãs mais velha.

Após passar dois anos na Creche Municipal, foi para Pré-escola e no 1º Ano do Ensino Fundamental, a criança viveu um momento conturbado em sua vida, pois teve que enfrentar a separação dos pais, chegando a se ausentar um ano da escola, e a partir daí, apresentar resistência em permanecer no ambiente escolar, como também comportamentos agressivos e desinteresse pelos estudos. Essencialmente, o estudante participante do estudo de caso em que se desenvolveu o Diagnóstico Psicopedagógico Clínico, apresenta como queixa a dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, como também desinteresse em aprender. Essa dificuldade conduziu o sujeito à repetência, e levou-o a ter um comportamento retraído e uma baixa autoestima.

Quanto ao aluno que se pretende desenvolver o Diagnóstico Psicopedagógico Clínico, apresenta como queixa dificuldades de aprendizagem e indisciplina escolar, de família desestruturada o que pode levar o mesmo ao desinteresse escolar gerando comportamento indisciplinado. Portanto, direciona o participante do Estudo de Caso e a Queixa, caracterizando o aluno e a instituição que atualmente está inserido.

Pretendendo, no que diz respeito aos processos metodológicos da pesquisa, o tipo de estudo que se realizará é o de campo, o enfoque qualitativo e o nível um estudo de caso, apropriando-se do método indutivo, o qual possibilitará a partir de uma proposta particular, chegando a resultado universal a partir de um diagnóstico psicopedagógico clínico a um sujeito, conforme mencionado no item que se refere ao participante do estudo de caso e da queixa em pauta.

Nesse sentido, a técnica que utilizará na pesquisa, ou seja, os instrumentos empregados apresentarão como base a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, uma teoria sociointeracionista, ajustada em uma interligação entre o aprendente e meio sociocultural. A mesma, entre outros instrumentos, é composta pela **Entrevista Contratual** (A entrevista contratual é um contrato realizado com os pais ou responsáveis do sujeito que será avaliado).

O objetivo desta entrevista é colher os dados pessoais e ouvir a queixa que eles trazem sobre o problema que a criança vem apresentando, bem como fazer o enquadramento sobre horários, quantidade de sessões, frequência, honorários. Seguindo a linha Epistemologia Convergente, colhemos apenas os dados históricos, ou seja, o que está acontecendo neste

momento sem entrar no histórico da criança, já que isto só será feito ao final do diagnóstico, em uma sessão chamada anamnese).

Na segunda sessão a **EOCA-** Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Esta sessão é a primeira realizada com a criança, tem como objetivo investigar os vínculos que ela possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrentar novos desafios. Visa perceber o que a criança sabe fazer aprendeu a fazer).

A terceira e quarta sessão as **Provas Operatórias** (Por meio da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico).

No que se referem a quinta e sexta sessão, as **Técnicas Projetivas** psicopedagógicas (De acordo com Visca, as técnicas projetivas tem como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau dos distintos aspectos que constituem os vínculos de aprendizagem).

Nessa perspectiva, a sétima e oitava sessão ocasionadas por **Outros Testes Pedagógicos** (Esses testes partiram da necessidade de uma avaliação mais ampla sobre o sujeito avaliada no intuito de conhece-lo melhor e coletar mais dados para posterior intervenção).

Prosseguindo as sessões, a nona sessão que é a **Anamnese** (É uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico, bem como saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulo a novas aprendizagens).

Como término do processo do diagnóstico pesquisado do aprendente em pauta, na décima sessão que é a **Devolução** (A devolução psicopedagógica é uma comunicação verbal, feita aos pais e ao paciente, dos resultados obtidos por meio de uma investigação que se utilizou do diagnóstico para obter resultados).

No que se refere aos procedimentos de coleta e análise de dados, usará dez sessões conforme Jorge Visca, como menciona Sampaio (2009) em seu Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Para tanto, na primeira sessão nominada por **Entrevista Contratual**, que tem como objetivo esclarecer para os pais as dificuldades apresentadas pelo aprendente,

nesse momento também será investigado alguns dados pessoais do aprendente e escuta da queixa e também será realizado o enquadramento.

Está sessão será de grande importância, pois é a partir dela que se conseguirá a autorização dos pais para que seja desenvolvidas as próximas sessões e o levantamento da queixa, firmando assim, o comprometimento e entendimento para a realização do estudo de caso.

Portanto, para que se possa realizar esse estudo de forma eficaz, serão desenvolvidas procedimentos de interação entre os pais e a psicopedagogia, tais como exposição oral do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e do Contrato Terapêutico para Diagnóstico Psicopedagógico, fazendo uso do questionário para o levantamento da queixa e utilizando como recursos específicos papel ofício, do TCLE, do contrato, ficha de marcação de consulta e caneta esferográfica na cor azul.

Na sessão da **EOCA**, acontecerá o primeiro contato do psicopedagogo com o aprendente, como afirma Jorge Visca é nessa sessão que irá se observar o vínculo da criança com os objetos e conteúdos relacionados a aprendizagem, bem como analisar os possíveis obstáculos existentes entre os mesmos, e de que forma são encarados novos desafios.

Como estratégias de suporte serão utilizadas ferramentas como: acolhida e apresentação do momento terapêutico; exposição do material para que o cliente possa observar e manusear e conseqüentemente construir o que deseja. Nessa sessão também acontecerá a consigna para melhor compreensão do psicopedagogo, bem como um roteiro de entrevista.

A fim de facilitar a interação do cliente na sessão será disponibilizado materiais como papel ofício colorido, caneta esferográfica azul, canetas hidrocor, lápis de ponta-pintura, giz de cera, régua, apontador, borracha, massa de modelar, jogo de encaixe, cola, papel crepom, fábulas, tinta guache, pincel e tesoura. Portanto, para a análise dos dados, conforme a técnica, serão analisadas a Temática, a Dinâmica e o Produto da EOCA.

No que se refere a terceira e quarta sessão que aplicará as **Provas Operatórias**, ou seja, o aprendente será avaliado através de técnicas de conservação de massa, conservação de comprimento, conservação de superfície, de líquido, de peso, mudança de critério, quantificação de inclusão de classes, interseção de classes, espaço unidimensional e bidimensional. Esses elementos serão imprescindíveis para que o psicopedagogo possa entender o nível cognitivo apresentado pelo aprendente e a construção do pensamento.

A estratégia será aplicada levando em consideração a faixa etária do aprendente, sendo o material exposto de forma cautelosa e consignas específicas para execução das mesmas.

Dentro desse contexto, sendo a criança sujeito do seu processo de construção de conhecimento e aprendizagens, serão disponibilizados materiais de simples manuseio, como por exemplo: fichas vermelhas e azuis em E.V.A, cartolina colorset na cor verde, sólido geométrico: quadrado e uma vaquinha (brinquedo) para execução das provas. E em seguida a análise da prova.

Em relação a quinta e sexta sessão que são as **Provas Projetivas**: Par Educativo e Alegoria Animal tem por objetivo analisar de forma cautelosa informações referentes as questões afetivas da criança, de acordo com a queixa mencionada, levando em consideração as dificuldades de aprendizagem notoriamente identificadas.

Sendo assim, serão direcionados a observar o elo que a criança estabelece com a aprendizagem através da leitura, da relação que estabelece entre ensinante e aprendente, por meio da análise de objetos, espaços, distância e tamanhos dos elementos, bem como sua relação vincular com a família diante das projeções expostas pelo inconsciente. Vale ressaltar os relatos expostos pelo aprendente durante a execução dos desenhos para analisar como se estabelece os vínculos afetivos, cognitivos e motores com o processo de ensino aprendizagem.

Com relação a sétima e oitava sessão desenvolvera as **Provas Pedagógicas Específicas**: Português e Matemática, nas duas sessões com o intuito de observar o desempenho escolar dos alunos nas respectivas áreas do conhecimento citadas a cima.

Todavia, as estratégias utilizadas para avaliação darão prioridade especificamente a testes de escrita e oralidade, envolvendo também questões relacionadas ao raciocínio lógico matemático, de forma lúdica através de jogos como quebra cabeça, dominó, pega varetas e demais jogos da caixa lúdica que estimulem o raciocínio do aprendente.

Através das estratégias utilizadas pelo psicopedagogo nas Provas Pedagógicas Específicas será possível estabelecer uma maior interação com o aprendente, possibilitando um maior conhecimento de suas dificuldades e limitações por meio de situações atingidas pelos resultados. Utilizando a ludicidade poderá ser aspectos como reage a frustrações e se demonstra interesse pelas regras do jogo, noções de espaço e concentração.

Na nona sessão que é a **Anamnese**, será direcionada com objetivo de colher dados sobre o contexto familiar do sujeito, procurando relacionar fatos do passado, presente e projeções futuras. Não deixando de observar como esse sujeito é inserido em seu meio familiar e quais são as influencias das gerações nesta família e no próprio sujeito.

Sendo assim a entrevista com a família (mãe), será a estratégia utilizada baseada principalmente na história de vida a criança, incluindo aspectos desde sua geração até os dias

atuais. Para tanto utilizara como material a ficha de questionamentos de Anamnese Psicopedagógica e caneta esferográfica azul.

A **Devolutiva** que é a décima e última sessão, se dará através do diálogo verbalizado comunicando a mãe ou responsável pelo cliente, os resultados alcançados durante o processo investigativo ocorrido nas sessões anteriores.

É importante que o psicopedagogo demonstre segurança em suas colocações, de forma clara e objetiva para que a família possa entender o resultado da investigação. Portanto, se faz necessário que a instituição de ensino na qual o aprendente encontra-se inserido também tenha acesso a devolutiva em sua totalidade.

Na devolutiva deverão ser apresentadas as dificuldades e potencialidades do aprendente em seu processo de aprendizagem, sugerindo também estratégias e formas de trabalhar tais dificuldades a fim de saná-las. O Psicopedagogo deve enfatizar também a importância da interação entre família e escola no processo de aprendizagem da criança, motivando o sujeito a buscar as mais diversas formas de conhecimento.

Resultados e Discussão

Para entender os níveis de aprendizagem em que o sujeito se encontra, bem como dificuldades de aprendizagem já instaladas, foram realizadas onze sessões por meio de entrevista, aplicação de testes e observações, nas quais pode se identificar os níveis de aprendizagem em que se encontra o sujeito, bem como os aspectos emocionais e afetivos que estão se refletindo em sua aprendizagem

Na realização da primeira sessão, que se deu através da entrevista contratual, afim de coletar dados com os responsáveis e buscar a queixa para que se possa entender a situação problema, pelo sujeito apresentada. Aconteceu por meio de diálogo com a mãe do aprendente, no qual mesma relatou que seu filho apresenta dificuldade na leitura e escrita, como também difícil adaptação ao ambiente escolar e ainda que é uma criança bastante agitada e que faz uso de uma medicação, para ficar mais calmo. Segundo a responsável tal comportamento do filho agravou-se bastante após a sua separação com o pai. A mãe afirma que já faz três anos de sua separação e que o filho ainda não conseguiu superar. Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar (Maldonado, 1997).

Nesse sentido, foi possível observar diante dos dados colhidos na sessão a existência de uma desestrutura familiar, seguida de uma carência de afeto por parte dos familiares com o sujeito, o que pode ter contribuído de forma negativa no processo de aprendizagem do sujeito.

Em seguida, foi realizada a EOCA, com a criança, que não apresentou nenhum tipo de constrangimento ou timidez, pelo contrário o tempo todo o aprendente dialogou e relatou histórias do seu cotidiano, sempre curioso e atento as consignas, executou todas as atividades propostas, porém afirmou não gostar de estudar, como também o fato de não saber ler, nem escrever. Com isso pode-se perceber que a criança encontra-se na modalidade de aprendizagem hiperassimilativa. Em seus relatos a criança falou sobre o pai de forma carinhosa demonstrando grande afeição pelo mesmo. Durante a sessão percebeu-se ainda que o sujeito não apresenta vínculo negativo com os objetos de aprendizagem, porém o mesmo está desmotivado e com baixa autoestima.

Segundo Fernandes (2001, p. 42),

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Nessa perspectiva pode-se concluir que a criança sente bastante a ausência do pai que talvez, crie falsas expectativas no filho. Paralelo a esse fator existe uma falta de motivação ligado ao desinteresse em aprender, o sujeito não se sente capaz de aprender e por isso, prefere dizer que não sabe e não consegue.

Nesse sentido Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 9), indica que,

A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo.

Todavia pode-se perceber que a criança apresenta modalidade de aprendizagem hiperassimilativa, pois ao desenvolver a atividade está sempre trazendo outros assuntos, conversando e questionando, porém não costuma ouvir porque está formulando outra pergunta

Na realização das provas operatórias, que tem por finalidade investigar o nível cognitivo do sujeito, nesse encontro a criança apresentou um comportamento bem diferente do anterior, o mesmo demonstrou inquietação e agitação o tempo todo, se recusando a realizar algumas

atividades que lhe foram solicitadas. Diante das provas aplicadas percebeu-se resultados satisfatórios na maioria das vezes, porém o aprendente não conseguiu êxito em outras.

Nesse contexto, entende-se que, sua idade cronológica é compatível com faixa etária, mas, existe uma resistência diante do novo, como também um medo de errar, esse fator se projeta na criança de forma negativa, tendo em vista que, a mesma não possui confiança em si, negando-se o direito de descobrir coisas novas e se recusando a enfrentar desafios. Percebe-se que a criança já se auto rotulou como incapaz de aprender, pois toda hora relata não saber de nada.

Afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (Casarin, 2007).

Nessa perspectiva faz necessário um alerta para investigar a ausência de laços afetivos por parte da família. Sendo que a criança necessita de um ambiente familiar acolhedor, segura e afetuoso para se desenvolver em todos os seus aspectos.

Ainda em relação a aplicação de provas operatórias na quarta sessão, sendo elas: seriação de palitos, conservação de comprimento, mudança de critério e sucessão de eventos. Durante essa sessão a criança se portou de forma inquieta, mas sempre relatando fatos do seu cotidiano, na primeira prova o aprendente demonstrou desinteresse pela atividade, não prestando atenção e dando respostas incoerentes, apenas na prova de conservação a criança demonstrou domínio e interesse em participar da atividade. Nas demais, esteve o tempo todo desatento e se negando a realizar as atividades, podendo esse desanimo ter contribuído para o seu baixo desempenho nessas provas.

Ainda nesse encontro a criança relatou acontecimentos do passado e algumas situações no ambiente escolar como suas dificuldades na realização das tarefas escolares. Novamente pode-se concluir ao termino dessa sessão que o sujeito apresenta condutas fugitivas diante do novo, negando-se a enfrentar novos desafios e sempre se auto rotulando como incapaz, se auto negando o direito de aprender, até mesmo antes de tentar fazê-lo.

Na realização da quinta sessão foram aplicadas duas provas projetivas sendo elas: par educativo e os quatro momentos do dia. Afim de investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer com os três grandes domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo. No par educativo a criança apresentou empolgação ao desenhar ele e sua professora, já no segundo desenho embora tenha seguido a sequência da ordem, a criança desenhou de forma bem sucinta

as cenas, a ilustração não apresentava muito colorido e nem riqueza de detalhes diferente da primeira.

Nessa sessão, pode-se perceber a partir das análises das ilustrações que, a criança apresenta vínculo positivo com a aprendizagem e com a professora apesar de suas dificuldades na leitura e na escrita. Já na segunda ilustração o aprendente deixou a entender de acordo com os tamanhos, cores e relatos, sobre o desenho, a criança não demonstra situações de empolgação durante as atividades que desenvolve no decorrer do dia. Aparecendo a maioria das vezes sozinho nas cenas. O que pode indicar ausência de vínculo afetivo com a família tendo em vista que em nenhuma de suas ilustrações os mesmos estão presentes.

Nesta mesma linha de raciocínio, Wallon (1975) argumenta que a afetividade e a inteligência da criança devem caminhar juntas. Segundo Almeida (2005, p. 45), “o meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo”. O meio interfere no desenvolvimento da criança, por isso que as relações afetivas são essenciais para a aprendizagem, pois a criança aprende com o que está do seu lado.

Na sexta sessão ainda utilizando as provas projetivas, que foram: família educativa e o dia do meu aniversário. O aprendente se mostrou empolgado para realização das atividades. Na primeira ilustração após a consigna o aprendente desenhou alguns membros da família realizando suas respectivas atividades de trabalho, ao descrever o desenho a criança relatou com precisão e coerência, os nomes de cada um, suas idades e as funções que cada um deles desempenhava, de acordo com a análise das ilustrações, percebeu-se que o desenho não apresentava riqueza de detalhes e nem muitas cores.

Também se identificou a ausência na ilustração de parentes que moravam na mesma casa com a criança, como suas irmãs, dando preferência a parentes que não residem com o mesmo, como seu pai, sua avó e uma tia que mora em outra cidade. Já na segunda ilustração a criança não se projetou como o aniversariante, mas existia uma diferença de tamanhos nas figuras em relação ao tamanho das mesmas, sem muitos detalhes e cores a criação foi realizada de forma rápida e simples. No entanto ao sugerir temas para as ilustrações o aprendente sempre verbalizava, mas negava-se a escrever ressaltando sempre que não sabia escrever.

Assim, Nascimento (2006, p. 2) afirma,

É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família os filhos e demais

membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais.

Diante dos resultados colhidos nessa sessão, mais uma vez se confirma uma falta de afetividade entre o sujeito e os membros da família, uma vez que o mesmo não demonstra carinho e nem afeto, principalmente com as irmãs mais velhas que residem com ele, podendo assim existir indicativos de uma relação conflitante entre a criança com as mesmas.

Na sétima sessão foram realizadas provas pedagógicas, afim de avaliar as capacidades básicas do sujeito com a aprendizagem, diversos teste foram aplicados entre eles: coordenação motora, noções de espaço e tempo, fonética e etc. Como sempre o aprendente chegou bastante entusiasmado, relatando sempre os fatos de seu cotidiano com coerência e coesão, inclusive que estava aprendendo a ler e a escrever. Durante a aplicação das provas a criança se mostrou interessada e apresentou resultados satisfatórios na maioria das provas, exceto em relação a ordem decrescente. No geral a criança apresentou um bom desempenho.

Tavares (2013, p.17) discorre que,

Os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos. Esse processo começa na infância. Mas, mesmo que a criança receba cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, na pré-adolescência e no início da adolescência certo desconforto em relação a si mesmo, é muito comum. Acrescenta ainda que “dar liberdade à criança para contar o que sente respeitar sua opinião e valorizar suas realizações são atitudes que ajudarão a formar um adulto confiante”.

Sendo assim fica evidente que o aprendente possui todas as capacidades básicas para aprender, ou seja suas dificuldades podem estar relacionadas a fatores externos ao sujeito como: má alfabetização, baixo autoestima, desmotivação, relações conflituosas com alguns membros da família, dificuldades de aceitar a separação dos pais entre outras.

Na realização da oitava sessão foi realizada a anamnese com a mãe, afim de entender o contexto histórico do sujeito, bem como as oportunidades de aprendizagem que lhe foram oferecidas. Durante a o diálogo com a responsável a mesma afirmou que o filho não foi planejado, mas que foi aceito por todos os membros da família como: o pai e suas duas filhas mais velhas. Relatou também ter sido acompanhada durante todo o período gestacional, o qual ocorreu de maneira tranquila. A mãe também relatou que a criança vivenciou todas as etapas da infância normalmente sem apresentar nada de anormalidade. Porém afirmou que a criança sempre foi bastante agitada e muito afetuosa ao pai que retribuía esse carinho.

No entanto, após sua separação a criança começou a apresentar comportamentos agressivos e rebeldes. A mesma afirmou que o filho não queria aceitar a separação e que o mesmo sofreu bastante com isso. Em seus relatos falou que após o término da relação, mudou de cidade com o filho, mas o mesmo não se adaptou ao ambiente escolar, ficando um período sem frequentar a escola. De volta à cidade de origem a mãe resolveu buscar ajuda psicológica para o filho, iniciando um acompanhamento. É importante ressaltar que esse período conturbado na vida do sujeito aconteceu justamente no período no qual o mesmo estava iniciando o seu processo de alfabetização.

Com relação ao acompanhamento psicológico, foram realizadas poucas sessões. Após passar por um profissional da psiquiatria a criança iniciou o uso de um medicamento para se acalmar, segundo a mãe, embora não tenha sido solicitado nenhum tipo de exame para comprovar um possível distúrbio. Atualmente a criança faz uso dessa medicação e já mudou de psiquiatra várias vezes. A responsável afirma que suspeita que o filho tenha imperatividade e que deseja leva-lo ao neurologista para que o mesmo possa ser diagnosticado.

Também em seus relatos a mãe confirma que a separação tenha contribuído para que o filho mudasse sua postura e comportamento e que após esse ocorrido a criança apresenta resistência para permanecer na escola, chegando a trocar de escola constantemente várias vezes durante o ano. Desta forma, Tavares (2013, p. 17) ressalta que, "A família é a primeira grande referência das crianças. Toda vez que elas fazem algo e dão o seu melhor, precisam que alguém reconheça a qualidade daquilo que foi realizado. E as pessoas mais importantes durante a infância são os pais".

Após a análise da sessão, percebeu-se a existência de uma grande desestrutura familiar, o que pode ter contribuído de forma negativa no processo de aprendizagem do sujeito, tendo em vista as dificuldades por ele encontradas de lidar com separação dos pais, mudança de cidade, mudança de escola e falta de acompanhamento necessário para que o mesmo conseguisse lidar com tal situação. Tudo isso atrelado a uma má alfabetização, já que toda essa situação conflitante aconteceu durante o processo de alfabetização da criança. Ou seja, mais uma vez vem se confirmar que as dificuldades de aprendizagem por ela apresentadas, parte de causas externas ao sujeito.

A nona sessão aconteceu por meio de observação em sala de aula, como também através de diálogo com a professora, afim de conhecer o sujeito em seu ambiente escolar, bem como sua postura e dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo mesmo. Ao observar a aula percebeu-se que o aprendente possui um bom comportamento em sala, porém não demonstra

interesse em realizar as atividades. Foi percebido também uma dificuldade na escrita em determinada atividade sugerida pela professora, ao não conseguir responder com autonomia, a criança solicitou a ajuda da professora, que escreveu a resposta dada por ele, para que o mesmo pudesse transcreve-la para o caderno.

Em seus relatos também falou da ausência da família tanto na escola, como nas atividades de casa. Afirmou também que a criança é muito carente e desmotivada, atribuindo suas dificuldades de leitura e escrita a fatores externos e que não identifica nenhum sintoma de distúrbio no aprendente.

Fraga (2012, p.03) diz que,

O desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade”.

Ao analisar a sessão pode-se perceber que, apesar das dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelo sujeito, quando é acompanhado o mesmo consegue realizar as atividades. Porém sua falta de motivação atrelada as dificuldades existentes, estão lhe impedindo de aprender. Por não ser incentivado a aprender, principalmente no ambiente familiar a criança, deixou de acreditar em si, sentindo-se sempre incapaz. Esses fatores podem está se refletindo de forma negativa na aprendizagem do sujeito, tendo em vista que a família deve ser uma grande incentivadora nos processos de aprendizagem da criança para que a mesma sinta prazer ao fazê-lo.

Para certificar-se de que o sujeito não apresentava dificuldades motoras, que pudessem está se refletindo também nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo sujeito fez se necessário a realização de uma décima sessão com aplicação de provas pedagógicas, afim de analisar a percepção visual e mental do sujeito. Foram realizadas as provas de: exame motor, jogo de alfabetização e figuras absurdas. A criança chegou a sessão bem empolgada pelo fato de ter sido aprovado de ano, também relatou que iria comemorar com o pai sua aprovação. No decorrer das provas a criança apresentou um bom desempenho, não apresentando dificuldade em nenhuma.

Sendo assim, pode-se concluir dizendo que a criança de fato não apresenta nenhuma dificuldade motora, visual ou mental que esteja impossibilitando-a de aprender, necessitando

apenas de estímulo por parte da escola, e principalmente da família para que o esmo possa retomar o gosto pela aprendizagem.

Considerações Finais

Com base nas análises, observações, provas e testes, desenvolvidas no decorrer das sessões, afim de, compreender as causas do sintoma que tem gerado a queixa. Portanto os resultados das várias atividades desenvolvidas apontaram problemas de aprendizagens relacionados ao fracasso escolar associado a fatores sociais e afetivos, ou seja, causas externas ao sujeito.

Sendo assim para que o aprendente possa obter sucesso e melhoria em sua aprendizagem, faz se necessário que, escola e família, desenvolvam um trabalho em parceria, como também os demais especialistas e profissionais que atendem o sujeito. Tendo em vista que só através de sintonia entre ambos será possível obter resultados satisfatórios em relação a aprendizagem significativa do sujeito.

Sabendo que a família, escola e os demais profissionais tem desenvolvido um bom trabalho, descreve-se algumas recomendações/sugestões com o objetivo de melhorar cada vez mais as condições, motivar, incentivar a construção e fortalecimento dos laços afetivos tanto na escola, como na família, afim de minimizar os reflexos dos problemas de aprendizagem já instalados no sujeito, para que o mesmo continue se desenvolvendo em todos os aspectos e obtenha sucesso, tanto no âmbito educacional como pessoal.

A família propõe-se fortalecer os laços afetivos, através do diálogo adequado, estimular a aprendizagem do sujeito e suas conquistas, para que o mesmo se sinta capaz e confiante em seu potencial; promover mais momentos de lazer entre os membros da família para fortalecer os laços afetivos; acompanhar e participar com mais frequência da vida escolar do filho, bem como reforçar nas atividades de casa. Já para escola sugere-se a elaboração de projetos que viabilizem a alfabetização do educando, despertando o interesse e o gosto pela leitura; busque trabalhar uma aprendizagem significativa de acordo com as necessidades de cada um; oferecer atividades que despertem o interesse pela escrita; promover ações nas quais as crianças sejam protagonistas e possam expor suas potencialidades, como também oferecer reuniões e eventos que possam fortalecer a parceria entre escola/família.

Para obter resultados ainda mais satisfatórios faz se necessário ainda alguns encaminhamentos que possam contribuir para que o sujeito supere tais dificuldades de aprendizagem, bem como lidar com suas emoções e na resolução de conflitos, para que o

mesmo tenha percas no seu processo de aprendizagem: Recomenda-se intervenção e acompanhamento psicopedagógico sujeito/família/escola, com intuito de desenvolver as potencialidades do sujeito, bem como minimizar as dificuldades de aprendizagens já existentes e prevenir futuras, que possam vir a surgir; Levar se possível a criança para um oftalmologista, afim de, diagnosticar se a possui algum problema de visão; Retomar as sessões de terapia com o psicólogo, para que a criança aprenda a lidar com suas emoções e frustrações ao longo da vida;

Recomenda-se que a criança passe uma avaliação de um neurologista para certifica-se através de exames, se a criança realmente necessita fazer o uso de tal medicamento.

Referências

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. J. **A motivação do aluno contribuição da psicologia contemporânea**. 4.ed. Rio de janeiro: Vozes, 2009.

CASARIN, N. E. F. **Família e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRAGA, F. R. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: [http://psicologado.com/atuacao/psicologia escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos](http://psicologado.com/atuacao/psicologia%20escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos). Acesso em: 04 abr. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

MALDONADO, M T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

NASCIMENTO, A. M. **População e família Brasileira: Ontem e hoje**. Caxambu- MG – Brasil, 2006. Disponível em: http://143.107.236.240/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

SAMPAIO, S. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 1. ed. São Paulo: Wak Editora, 2009. 172 p.

TAVARES, Adriana. **A construção da autoestima**. Educar para crescer. São Paulo, p.47, Set.2013.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.